



## O LUGAR DOS ESTUDOS TEXTUAIS E DISCURSIVOS NA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO VESTIBULAR DA UFG

GABRIELLA C. V. CAMARGO<sup>1</sup>, ERISLANE R. RIBEIRO<sup>1</sup>

1. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (UAELL), UFG, Regional Catalão. Rua Hermógenes Ferreira da Silva, n. 544. Bairro Santa Terezinha. CEP: 75709-440. Catalão – GO. E-mail: gabriellavazcamargo@gmail.com
2. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística (UAELL), UFG, Regional Catalão. Rua Ana Paula, 160. Residencial Leblon. CEP: 75704-874. Catalão – GO. E-mail: erislane@bol.com.br

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

Os estudos sobre o texto e o discurso têm tido bastante repercussão no âmbito pedagógico, principalmente depois que os *Parâmetros Curriculares Nacionais* propuseram o ensino de língua a partir deles. Nesse sentido, é muito importante que sejam priorizadas, na escola, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, o trabalho com a diversidade dos gêneros discursivos, para que os professores procurem desenvolver aquilo que seus alunos já sabem sobre a língua, ensinando o que ainda desconhecem, abolindo, assim, a prática “tradicional” do ensino de Língua voltado exclusivamente para um estudo terminológico da gramática normativa. Considerando que as provas de vestibulares e concursos exercem grande influência nos currículos escolares, constituindo-se um excelente material para análise, decidimos investigar como os estudos do texto e do discurso têm repercutido fora do ambiente acadêmico e das publicações especializadas, adotando como *corpus* algumas questões da prova discursiva de Língua Portuguesa do vestibular da UFG. Nossa pesquisa é fundamentada, basicamente, na perspectiva dialógica do discurso desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, além de pesquisas desenvolvidas por linguistas sobre o ensino de Língua, e tem como objetivos compreender como as reflexões teóricas em relação ao texto e ao discurso têm repercutido na referida prova, além de promover uma discussão sobre a importância de se pensar o ensino de Língua com base neles.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Língua, Prova discursiva, Texto e discurso, Vestibular.

### LOCATION OF TEXTUAL STUDIES AND DISCURSIVE IN PROOF OF PORTUGUESE LANGUAGE OF THE UFG VESTIBULAR

### ABSTRACT

The studies on the text and discourse have had enough impact on the pedagogical scope, especially since the National Curricular Parameters proposed the teaching of language from them. In this sense, it is very important that they be prioritized, in school, especially in Portuguese classes, the work with a

diversity of discursive genres, so that teachers seek to develop what students already know about the language, teaching what is still unknown, thus abolishing, the "traditional" practice of teaching Language exclusively directed to a terminological study of normative grammar. Considering that the tests of admission and contests have great influence on the school curriculum, making it an excellent material for analysis, we decided to investigate how studies of text and discourse have become reflected out of the academic environment and specialized publications, adopting as the corpus some questions from the Portuguese Language discursive test of the admission exam of UFG. Our research is based, primarily, on the dialogic perspective of discourse developed by the Bakhtin Circle, as well as researches developed by linguists on the teaching of Language, and aims to understand how the theoretical reflections in relation to the text and discourse have reverberated in the referred exam, besides promoting a discussion about the importance of thinking about teaching language based on them.

**KEYWORDS:** Language Teaching, Discursive Test, Text and Discourse, Admission Exam.

## INTRODUÇÃO

Provas de vestibulares, exames seletivos e concursos constituem um excelente material para que possamos analisar como têm repercutido, no âmbito pedagógico, os estudos linguísticos que vêm sendo desenvolvidos no país. Dentro dessa área de pesquisa, são mais frequentes os estudos voltados para a prova de Redação, porém é importante destacar que a prova discursiva, como a de Língua Portuguesa, também constitui um rico material a ser analisando, merecendo, portanto, a atenção dos pesquisadores.

Uma abordagem a respeito do ensino de Língua Portuguesa sobre a qual muito se tem falado e discutido, tanto por pesquisadores do campo dos estudos linguísticos como por profissionais da área, é a que diz respeito à necessidade de se realizar tal ensino a partir do trabalho em sala de aula com os objetos texto e discurso. Em especial, depois da proposta dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* de ensinar língua a partir da noção de gêneros, os estudos sobre o texto e o discurso vêm recebendo bastante atenção no interior das escolas e das salas de aula, sendo alvo de constantes reflexões e práticas. É interessante pensarmos em como o ensino de Língua Portuguesa desenvolveu-se ao longo dos anos, desde uma prática "normativa", em que todos os alunos deveriam demonstrar uma mesma compreensão dos textos, até a concepção de que os sentidos são vários, o que possibilita múltiplas interpretações textuais.

Tal concepção de ensino de Língua Portuguesa vem se opor a uma outra que defende a prática do ensino da língua por meio da teorização gramatical, especialmente por meio de atividades repetitivas em que se tem como principal objetivo o ensino de uma terminologia especializada referente à Gramática Normativa. Ainda hoje, há quem defenda o ensino da teoria gramatical no ensino fundamental e médio, entretanto, é preciso ponderar que há quem se oponha radicalmente a ele, como o faz POSSENTI (2001) quando afirma que não é preciso ensinar ao aluno "o que é um anafórico, ou um precedente, ou pressuposto, ou pronome etc. Não é preciso dizer nada disso para uma pessoa ler. Se disser, não prejudica. Agora, se os professores gastarem muitas aulas para ensinar isso, seus

alunos não estarão lendo e ficam prejudicados” (POSSENTI, 2001, p. 6).

Compreendemos a grande influência que as provas mencionadas acima exercem, principalmente, nas grades curriculares do Ensino Médio, já que existe a necessidade de “melhorar” as capacidades de escrita e leitura dos alunos, para que possam obter melhores resultados nos exames. Sendo assim, muitas escolas investem em simulados e testes com questões oriundas desses tipos de avaliações, com o intuito de “treinar” a escrita dos alunos.

Neste sentido, justifica-se a preocupação do MEC em orientar professores por meio dos PCNs para que interiorizem a ideia de se ensinar língua a partir do que propõem os estudos textuais e discursivos. Para os PCN, a função da escola é desenvolver aquilo que o aluno já sabe e ensiná-lo a compreender e produzir textos que circulam na sociedade.

No Brasil, o recente interesse pelos estudos textuais e discursivos decorre, em parte, da importância que o MEC tem atribuído ao trabalho com os gêneros no ensino de leitura e produção de textos, em especial nas aulas de língua portuguesa, como se pode verificar pela leitura dos PCNs de língua portuguesa elaborados por esse órgão do governo. De acordo com os PCNs (1997), nas situações de ensino, é necessário contemplar

a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social. (BRASIL, 1997, p. 23-24).

Atualmente, pode-se dizer que é quase unânime a opinião de que é necessário trabalhar com a diversidade de gêneros, já que, como ponderou BAKHTIN (2011, p. 284), “muitas pessoas que dominam magnificamente uma língua sentem amíúde total impotência em alguns campos da comunicação precisamente porque não dominam na prática as formas de gênero de dadas esferas”.

Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo analisar algumas questões de provas discursivas de Língua Portuguesa do vestibular da UFG e descobrir como as pesquisas desenvolvidas sobre o texto e o discurso, especialmente as produzidas sobre os gêneros, têm repercutido nas provas. Procura-se, também, analisar a prova como um gênero discursivo para que se possa contribuir com o debate sobre a importância de se pensar o ensino de Língua sob tal perspectiva.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O vestibular da UFG, antes da adesão total ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) no dia 16 de maio de 2014, ocorria em duas fases. Na primeira, em que as provas eram constituídas de questões objetivas, eram apresentadas 5 alternativas (a, b, c, d, e) e o candidato deveria escolher a correta. Na segunda, elaborada com questões discursivas, eram apresentadas as questões e os candidatos deveriam responder discursivamente.

Ao se optar por analisar questões discursivas, tem-se o propósito de responder a algumas perguntas, como: que noções e temas abordados na prova são indícios da

influência dos estudos sobre o texto e o discurso na esfera pedagógica? quais as características dessa prova que nos permite classificá-la como um gênero? Como a UFG construiu os *comentários* das questões? Utilizou algum gênero específico? Esse gênero pode ser classificado como *primário* ou *secundário*? Como está construída a prova em relação à organização e ao estilo?

A pesquisa é fundamentada, basicamente, na análise dialógica do discurso desenvolvido pelo Círculo de Bakhtin, e no que linguistas já disseram sobre o ensino de Língua, além de documentos produzidos pelo próprio MEC, como BRASIL (1997). Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas leituras e fichamentos de autores como BRANDÃO (2000), BAKHTIN (2011), BRASIL (1997), FIORIN (2006) e RIBEIRO (2007).

Para a constituição do *corpus* desse trabalho, foram selecionadas a questão nº 1 do Processo Seletivo 2013-1 e a questão nº 4 do Processo Seletivo 2014-1. As demais questões foram analisadas em outras oportunidades, tendo sido os resultados e conclusões apresentados em eventos científicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira prova a ser abordada aqui é a do Processo Seletivo 2013-1, aplicada no dia 3 de fevereiro de 2013. Essa prova trouxe três diferentes gêneros, letra de música, história em quadrinhos e um trecho do romance brasileiro “O Cortiço” de Aluísio de Azevedo, livro que esteve na lista de livros que deveriam ser lidos para a realização da prova de Literatura. A presença de três gêneros em uma mesma questão já é um sinal da importância que a UFG dá ao conhecimento e domínio da diversidade de gêneros pelo candidato.

A própria prova discursiva constitui um gênero, uma vez que atende às definições de BAKHTIN (2011), quando o autor afirma que todo gênero possui conteúdo temático, construção composicional e estilo. Sendo assim, entende-se que a prova trata de questões que procuram analisar, comentar e discutir assuntos em relação à língua, a linguagem e fala, dessa forma tem-se o conteúdo temático da prova de Língua Portuguesa do vestibular da UFG. Em relação à construção composicional, com base na proposta de CHOCIAY (1998) citado por RIBEIRO (2007, p. 107), que analisou provas da Vunesp, a prova discursiva é dividida em *comentário* e *solicitação*, sendo o comentário toda a contextualização, as informações que o elaborador da prova fornece ao candidato, sendo a solicitação, de fato, a própria pergunta.

É no espaço do comentário que a UFG vem dando um lugar de destaque aos gêneros, apresentando, repetidas vezes, mais de um gênero, a partir do qual é elaborada a solicitação. Já os estilos são os meios linguísticos que se encontram no gênero, no caso da prova discursiva, tem-se os verbos no imperativo (releia, leia, justifique, explique, etc.), os pronomes interrogativos (que, qual, quem, etc.) e também o próprio ponto de interrogação que caracteriza a pergunta, uma vez que, como afirma FIORIN (2006, p. 62), o estilo é uma “seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado”.

A questão de nº 1 apresentou a letra de música “Rita Baiana” de Zezé Motta. Inicialmente, percebe-se a intertextualidade que a música estabelece com o texto de Aluísio de Azevedo, uma vez que “Rita Baiana” é uma das personagens de seu romance. Segue abaixo a primeira questão:

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia o Texto 1 para responder à questão 1.

**Texto 1**

|   |   |
|---|---|
| Rita Baiana   | Quando a danada me chama<br>Maldita de Rita Baiana  |
| Zezé Motta  | Num outro dia o português lá da Gamboa<br>O Eptácio da Pessoa   |
| Olha meu nego quero te dizer<br>O que me faz viver<br>O que quase me mata de emoção<br>É uma coisa que me deixa louca<br>Que me enche a boca<br>Que me atormenta o coração<br>Quem sabe um bruxo<br>Me fez um despacho<br>Porque eu não posso sossegar o facho<br>É sempre assim<br>Ai essa coisa que me desatina<br>Me enlouquece, me domina<br>Me tortura e me alucina<br>Olha meu nego<br>Isso não dá sossego<br>E se não tem chamego<br>Eu me devoro toda de paixão<br>Acho que é o clima feiticeiro<br>O Rio de Janeiro que me atormenta<br>O coração<br>Eu nem consigo nem pensar direito<br>Com essa aflição dentro do meu peito<br>Ai essa coisa que me desatina<br>Me enlouquece, me domina<br>Me tortura e me alucina<br>E me dá<br>Uma vontade e uma gana dá<br>Uma saudade da cama dá | Assim à toa se engraçou e disse:<br>"Oh Rita rapariga eu te daria 100 miréis por teu amor"<br>Eu disse:<br>Vê se te enxerga seu galego de uma figa<br>Se eu quisesse vida fácil<br>Punha casa no Estácio<br>Pra Barão e Senador<br>Mas não vendo o meu amor<br>Ah, ah, isso é que não!<br>Olha meu nego quero te dizer<br>Não sei o que fazer<br>Pra me livrar da minha escravidão<br>Até parece que é literatura<br>Que é mentira pura<br>Essa paixão cruel de perdição<br>Mas não me diga que lá vem de novo<br>A sensação<br>Olha meu nego assim eu me comovo<br>Agora não<br>Ai essa coisa que me desatina<br>Me enlouquece, me domina<br>Me tortura e me alucina<br>E me dá<br>Uma vontade e uma gana dá<br>Uma saudade da cama dá<br>Quando a danada me chama<br>Maldita de Rita Baiana |

Disponível em: <[www.letras.mus.br/zeze-motta/240340/](http://www.letras.mus.br/zeze-motta/240340/)>. Acesso em: 3 out. 2012.

**— QUESTÃO 1 —**

No estabelecimento da coesão textual da letra de canção, a referência ao sentimento que move Rita é feita de maneira peculiar. Nesse sentido, responda:

- Que sentimento é esse? (1,0 ponto)
- Considerando-se a progressão das ideias no texto, como a referenciação é promovida? (2,0 pontos)
- Que efeito de sentido o modo de progressão das ideias provoca em quem lê a canção? (2,0 pontos)

**FIGURA 1** – Questão 1 do PS 2013-1 do vestibular da UFG (Fonte: [http://www.vestibular.ufg.br/2013/ps2013\\_1/site/sistema/2aEtapa/provas/ps2013\\_1\\_grupo1\\_1dia.pdf](http://www.vestibular.ufg.br/2013/ps2013_1/site/sistema/2aEtapa/provas/ps2013_1_grupo1_1dia.pdf)).

O gênero letra de música pertence ao que Bakhtin chamou de gêneros *secundários*, aqueles que precisam de uma maior elaboração por parte do autor, além de serem predominantemente escritos. O comentário dessa questão foi construído com a letra de música, ou seja, a partir de um gênero. A solicitação foi dividida em três itens: *a*, *b* e *c*.

No item *a*, o que se pede é que o candidato faça uma interpretação do texto, e

que saiba informar qual o sentimento que move Rita Baiana, o eu lírico da canção. No item *b*, é solicitado ao candidato que analise a progressão de ideias, que explique como foram construídas ao longo do texto, e como a referenciação à pessoa amada é exibida na canção.

O item *c* é bastante interessante, pois o que a banca espera não é uma resposta uniforme, igual para todos os candidatos, mas sim que abordem o *efeito de sentido* provocado em quem lê a canção. É importante destacar que, por meio das pesquisas e leituras realizadas, pode-se constatar que o aluno que está saindo do Ensino Médio não tem conhecimento sobre certas noções, como essa de efeitos de sentido, desenvolvida por MICHEL PÉCHEUX (1969) na Análise do discurso de linha francesa para se referir ao fato de que o sentido não é único e nem dado, mas construído por sujeitos historicamente e ideologicamente condicionados. Sendo assim, conclui-se o quanto a prova da UFG pode ser, muitas vezes, exigente e sofisticada, pois para que se pudesse responder a essa questão corretamente e atender as expectativas da banca era necessário ter conhecimento sobre esse tipo de assunto, o que não convém para alunos do ensino médio, além da necessidade de compreender o que significa “coesão textual”, “progressão de ideias” e “referenciação”, temas abordados, especialmente, pela Linguística Textual.

A segunda questão apresentada aqui é a nº 4 do Processo Seletivo 2014-1. A prova foi aplicada no dia 1 de dezembro de 2013 e trouxe também três diferentes gêneros discursivos, o primeiro foi um discurso do presidente do Uruguai, José Mujica, na Assembleia da ONU em 2013; o segundo texto é uma fotografia de Sebastião Salgado, de 69 anos; e o terceiro, uma charge que aborda o tema da desapropriação de casas, para a realização da Copa do Mundo no Brasil.

Abaixo, o gênero charge, necessário para responder a pergunta da questão.



relacionar textos e que possam encontrar, em um, trechos que se complementam em outros. Para essa questão, além de saber o que é ironia, o candidato também deveria saber como se caracteriza o texto argumentativo.

E nessa segunda prova analisada, do Processo Seletivo 2014-1, observa-se que, além do conteúdo temático da prova dizer respeito à língua e à linguagem, também há outros temas em debate, pois se discutem questões voltadas para a maneira como as civilizações estão organizadas, a forma como estamos inseridos na sociedade, eventos que são colocados acima da qualidade de vida humana. Dessa forma, destaca-se mais uma característica do vestibular da UFG: a interdisciplinaridade.

## CONCLUSÕES

Depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais passaram a dar maior importância ao trabalho com o texto e o discurso, especialmente com base na noção de gêneros, e começaram a orientar os professores sobre como trabalhar os diversos gêneros dentro da sala de aula, como forma de se ensinar língua, as pesquisas no campo dos estudos linguísticos adquiriram nova dimensão, passando a receber novos e diferentes olhares no que diz respeito à aplicação das teorias à prática docente do professor de Língua Portuguesa.

Como foi destacado anteriormente, os exames seletivos, os concursos e os vestibulares não têm ficado imune ao que se desenvolve, no âmbito teórico, no campo dos estudos linguísticos. Especificamente sobre o tema desta pesquisa, e com bases nas análises aqui realizadas, vale ressaltar que a UFG vem pautando o seu trabalho, no que se refere à elaboração das questões da prova discursiva de Língua Portuguesa, no que há de mais recente e moderno em relação ao que se teoriza sobre a linguagem e/ou as línguas, assumindo, portanto, um papel precursor frente a outras universidades que têm resistido em aplicar os estudos desenvolvidos sobre o texto e o discurso em seus vestibulares.

Vale ressaltar que o que SOARES (1994) conclui em relação à constituição do português em disciplina também pode servir para o que ocorre com a prova discursiva de Língua Portuguesa pelo que se observa da análise das questões, pois a constituição tanto da disciplina como da prova,

é determinada pela natureza dos conhecimentos sobre a língua então disponíveis, pelo nível de desenvolvimento em que se encontrem esses conhecimentos, pela formação dos profissionais atuantes na área [...] em que estágio de desenvolvimento se encontram os conhecimentos sobre a língua? Sobre seu ensino? Consequentemente, que aspectos da língua são privilegiados? Que concepção se tem da língua e, portanto, de seu ensino [...] (SOARES, 1994, p. 176)

Não se deve questionar a necessidade de se incentivar a abordagem pela escola de um ensino de língua, de modo a considerar os aspectos sociais, textuais, discursivos que envolvem a utilização da língua pelos sujeitos. Nessa direção, considera-se importante que sejam feitas reflexões sobre os gêneros, dentre eles os escolares, em que se inclui a prova discursiva. Entretanto, vale ressaltar que é preciso explorar os gêneros como um todo, suas condições de produção e não somente seus aspectos estruturais. Assim, se se pensar tão somente nos gêneros escolares, existe um leque de gêneros que podem ser explorados na sala de aula,



como, redações, artigos de opinião, carta de leitor, diário de ficção, editorial, e ainda as próprias provas discursivas.

Neste estudo, feita a leitura e a análise de cada questão em particular, resta, nesse momento, fazer algumas considerações quanto a certas regularidades que a comparação entre elas deixa explícitas. Nas duas questões apresentadas acima, pode-se observar que a UFG exige de seus candidatos que saibam interpretar textos, levando em conta o gênero a que pertencem e que demonstrem a sua criticidade.

Também se verificou que a prova discursiva de Língua Portuguesa do vestibular da UFG é afetada pelos estudos linguísticos, por exemplo, quando, na questão 1 do PS 2013-1, sente-se a presença explícita da Linguística Textual quando é exigido dos candidatos um conhecimento de uma nomenclatura específica dessa área. Assim, para compreender os enunciados e responder bem a questão, os vestibulandos devem saber o que é *coesão textual*, *progressão de ideias* e *referenciação*.

Também na segunda questão apresentada, a nº 4 do PS 2014-1, exige-se interpretação de texto, quando se pergunta ao candidato qual o “argumento que não se sustenta” na charge. E, ainda, demanda-se que o candidato tenha conhecimentos sobre o tipo argumentativo, tipo bastante estudado ao longo da formação escolar e, geralmente, destacado nos últimos anos do Ensino Médio.

Assim, à guisa de conclusão, pode-se afirmar que o conhecimento acerca dos objetos texto e discurso pelo candidato faz parte das expectativas de quem elabora a prova do vestibular da UFG, o que permite concluir que os estudos desenvolvidos sobre tais objetos encontram espaço para além do ambiente universitário, dos congressos e publicações especializadas. Além disso, vale ressaltar que, dentre as noções desenvolvidas pelos estudos textuais e discursivos contemporaneamente, a que mais fica evidente no *corpus* analisado é mesmo a de gêneros, já que as questões em análise são elaboradas a partir da utilização de gêneros variados em sua composição.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa Bolsa de Licenciaturas (PROLICEN), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)/UFG pela concessão da bolsa.

### **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.2011.

BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. In: \_\_\_\_\_ (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FIORIN, J.L.. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

PÊCHEUX, M.; Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HACK, T. **Por uma**

**análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Unicamp, 1993.

POSSENTI, S. Existe a leitura errada? Entrevista concedida a CARVALHO, J. M. T. de; MARINHO, M. **Presença pedagógica**, v. 7, n. 40, p. 5-18, 2001.

RIBEIRO, E.R.; **Escrita e diálogo:** heterogeneidade no gênero prova discursiva de língua portuguesa do vestibular da UFG. 2007. 208 P. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007.

SOARES, M. B. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, p.155-177.2002.